

Redacção e administração R. de S. Martinho

AVEIRO

REPUBLICANO

Officina de impressão R. de S. Martinho, AVEIRO,

EDITOR, Manuel Homem Christo

Assignaturas

AVEIRO-Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Avei-ro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 15500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Annuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.

NUMERO AVULSO, 30 REIS

Anno

A QUESTAO

As Congregações em França

André Albrespy, n'um livro digno de se lêr, embora cheio do homem que nada vê, perpetua- escreve: ainda de preconceitos religiosos, mente attrahido por chimeras, que - Comment Les Peuples Devien- uma invencivel leviandade de esnent Libres-falando de Fran- pirito orienta sem cessar para o cisco I, diz:

frivola, lasciva, fanatica dos Va- tes, a sua arte de guerreiro e de li constante de france de f lois, desnaturou o espirito fran- dançarino, o seu apuro e a sua cor- tismo. O episcopado triunpha!... cez, inoculando-lhe os vicios dos tezia; mas esquece-se que essas italianos e a crueldade dos hespa- qualidades não bastam para consti- Reforma é esmagada em França. nhoes do seculo deseseis, destruin- tuir um homem. A galanteria e a Tres vezes solemnemente triumpha do, pelos assassinatos e a corru- cultura não podem substituir a con- e se consolida o papismo bre, de leal e de sério. A sciencia, leza não é nada quando não assiste de leac quando não assiste de pção, tudo o que elle tinha de no- sciencia e o pensamento. A gentia philosophia, a independencia do a um pensamente profundo. Cem vipensamento religioso, foram pros-criptas. A França scientifica da compensar o absurdo político do religiosa á qual se associa da Domo Dominio absorvente edade média, que tinha sido tão Valois. foi submettida á tortura, queimada, te a primeira metade do seu reinapeor ainda, foi apontada ao paiz, do resultaram d'uma falsa aprecia- dencia religiosa medieval. sos, como perigosa para a salvação teger calorosamente a cultura e as ciencia e sem dignidade, que passa tal, attentatorio de todos os di- a defeza da patria.

Amarga irrisao, que pagamos mente, adoptaria a helorina, isto c, boje (o livro era escripto em 1877) a causa da sciencia. Erro profundo: controles o Reurbon protes. noje (a livra era escripto em 1877) a causa da sciencia. Erro prolindo.
com o nosso circ e com o nosso do dilettante ao homem sincero ha sangue. Seriames a primeira nação via um abysmo. O dilettante era tante, no momento de subir ao tante, no mom da Europa, ou, pelo menos, egual de espirito curto e artificial. O que as maiores, se não tivessemos sido um Francisco I, com o seu magnifiamordaçados emergulhados na igno- co requinte, não poude comprehenrancia. E ainda ha pessoas bastan- der, comprehendeu-o um barbaro de te atrazadas, ou apaixonadas, para amaldiçoar a liberdade de pensamento em religião e em religio em religio e em religio em r

verdadeiro discipulo de Montaigne, loroso partidario da primeira, torsceptico, muito accommodaticio em nou-se o inimigo irreductivel da semateria de religião, muito habil po- gunda. E o destino consummou-se.» litico, se tivesse querido conservar ao throno, mas lá subiria emfim. E tes, de fazer salientar as infelici- a emancipação e a escravidão escoa França, possuindo a liberdade dades dos protestantes, aliás tão lheu, ousadamente, a escravidão!» religiosa, ter-se-hia tornado, assim, numerosos e intelligentes, chega egual à Inglaterra. Em vez d'isso, a Henrique IV, e continua: preferiu submetter o protestantismo ao catholocismo, a liberdade ao absolutismo, facto de que o seu des- tuna se decide pela causa e pelo seu cendente, Luiz XIV, tirou as con- chefe Henrique de Navarra, que do entre o catholicismo e a Reforclusões logicas e fataes. Henrique uma série de victorias conduz ás ma, todas as nações vão escolher. A IV protestante não teria sido mais portas de Paris e que se torna ver- França, depois d'alguma hesitação, assassinado do que Henrique IV dadeiramente senhor da situação. decide-se pela Egreja da Edade essa convicção ao espirito d'aquel- em S. Domingos, acompanhadas de catholico. E nós teriamos uma apos- E' então que se produz um facto Média, parecendo fechar para semtasia de menos, bem differente de incrivel. Que faz o chefe victorioso pre deante de si a estrada do futuuma conversão sincera, que é sempre da Reforma antes de subir ao thro- ro. Encerrando-se no circulo da Hesum acto muito respeitavel quando no, que tem certo? Abjura!!! panha e da Italia não se condemnou é desinteressado; e um mau exemplo de menos tambem, dado por do, apressa-se a trahí-lo sorrindo, poderia presentir que a noite de um rei a gentis homens promptos, com a mais admiravel desfaçatez de Saint-Barthelemy podesse, jamais, nos orgulhamos. sagrados.»

bispos, jesuita entre os jesuitas,

Luiz XIV, depois de ter contribuido para a prosperidade da França, destruiu-a com as suas professora, destruiu-a com as s prias mãos. Com a perseguição re- commenta depois o acto miseraligiosa, enriqueceu os povos refor- vel de Luiz XIV quando revoga mados e fez prosperar o seu com- o edito de Nantes. mercio. Crion inimigos implacaveis, Aqui, depois de mostrar elo- sobre ella metade dos direitos de como mais tarde a Convenção de-capitando Luiz XVI. As nações quentemente que o commercio, a Cesar. E tudo isso parecia irrevoprotestantes da Europa, solidarias industria e a cultura calvinista, gavel.» com os refugiados, colligaram-se dominavam a maior parte das

tinha desde o principio separado o era devida, exclusivamente, a pisme mis en paralléle, Merle d'Au-CLERICAL temporal do espiritual, tornou-se um Philippe II, um campeão de prosperidade das cidades mais bigné na sua Histoire de la Re-

SEMANARIO

fériorité française, diz-nos:

va-o indifferente. O seu bello espi- predecessores. Sobre Henrique IV, escreve: rito não lhe deixou ver um laço en-«Se Henrique IV não fosse um tre a Renascença e a Reforma. Ca-

«Mas eis que, de repente, a for-

para lhe agradar, a calcar aos pés que a historia faz menção. Até os terminar na aurora da Constituinte, todos os deveres, ainda os mais catholicos se espantaram! E a Re- e que o mesmo povo, que se dava forma, terceira vez vencida, ferida ao prazer de consagrar todas as cano coração pelo seu proprio chefe, deias da escravidão, viria a despe-

Tres vezes, em tres minados, a

Quando na Europa germanica, britannica, escocesa, escandinava,

Quinet, no seu livro Le Christianisme et La Revolution Française, sustenta a mesma doutrina:

Victorioso, graças ao seu parti- a França á mesma decadencia? Quem De Luiz XIV, bispo entre os desapparece do campo da batalha.» daça-las todas juntos? Pelo encar-Léon Bazalgette põe em rele- niçamento com que combateu as em ficar uma provincia conquistada da Roma espiritual. A França seguia a Gallia na sua derrota. Recu- Analphabetismo no Exercito. sava libertar-se. O papa conservava

Assim pensa Jurieu na sua cada wagon.

contra a França. E Luiz XIV, que provincias da França, que lhes Histoire du Calvinisme et du Paimportantes, que al profissões li- formation, Chasles nos seus Etuberaes estavam nas mãos dos hu- des sur le XVI siècle en France, muito bem feito, A quoi tient l'in- guenotes, que as suasacademias Sismondi na sua Histoire des e collegios eram muitosuperiores Français, Meiners na sua Histoiaos dos jesuitas, emfin que elles re de la Reformation, Ricard no de infanteria n.º 23, director da car-"Francisco I era o typo genuino representavam a flor ca França, seu L'esprit politique de la Ré- reira de tiro em Coimbra. forme, Villers no seu Essai sur «A obra da monarchia catholica l'esprit et l'influence de la Refor- propositadamente de Aveiro para asestava prestes a concluir. A 22 de me de Luther, Coquerel fils no outubro de 1685, o rei sol (o nosso seu Pourquoi la France n'est elle seu camarada de regimento. isco I, diz:

absurdo. O oten jot est que sy just typographo no ultimo arigo, chapara a polica-se, sobretudo, ao seu auctor. Tem-se per costume pôr em evias nossas desgraças. Porque a raça dencia as suas faculdades brilhan-

Nenhum grande historiador, nenhum grande pensador duvida hoje de que a França commetteu metade da Europa; e o amigo de Vin- de Roma. De que o nosso mal, pondendo a este brinde, frisou que o As esperanças entretidas duran- ci, o fundador do Collegio Real, pre- mal horroso, mal profundo, estechico-theologico, despotismo bru- civica. modo efficaz de contribuir para artes, julgou-se que elle, natural- a sua vida a abjurar, apressado em reitos individuaes, de todas as Terminou bebendo pela prosperi-Amarga irrisão, que pagamos mente, adoptaria a Reforma, isto é, trahir o seu partido, faz servir as tentativas de emancipação, de dade dos atiradores civis, e brindancomo perigosa à moralidade e à fé!» siasmava-se; o fundo, porem, deixa- dos bispos, completa a obra dos seus la Reforme e o livro curioso de Eugene Bonnemere, já por nós sivos brindes entre os srs. Manuel Tal é a obra dos tres reis talvez citado, Histoire des Camisards. José Telles, Madeira Junior, Victori-

hatava, helvetica, retumbava o grito que decaem. São os povos communicando-lhe o brinde do sr. ca-Abaixo o Papismo la França, como a catholicos. Não é uma questão pitão Girão, e outro ao presidente da Depois de descrever as peripe- Italia, como a Hespanha, respondia de raça. E', acima de tudo, uma União dos Atiradores Civis Portua sua fé protestante, é possivel que cias dos quatro reinados seguin- tres vezes: Abaixo a Reforma! Entre questão de religião. Cincoenta civis de Coimbra. vezes o temos demonstrado n'este Povo de Aveiro. Só não admit- tinha vindo, como dissémos, proposi-

Se d'alguma coisa nos orgu-«N'essa crise que divide o mun- lhamos, é, legitimamente, de havermos concorrido em Portugal, les mesmos que se dizem cultos. grande foguetorio.

Nenhum jornal tem espalhado, como este, tanta luz sobre a questão religiosa. E sobre outras. responderam-nos. D'isso, repetimos, legitimamente

TRANSCRIPCOES

A Semana Alcobacense transcreveu parte do nosso artigo estamos perdidos. Precisamos cá Conferencias Democraticas, trans- d'outra festa como a do bispo e covo a falta de convicções de Hen- França prendia-se ao passado da cripto tambem pela Voz da Jus- mo a das irmas da caridade...

O Debate tem continuado a transcrever os nossos artigos

Com o esplendido tempo que tem fei- com o dia soberbo que ali passarem. toda a colheita do anno findo.

ATIRADORES CIVIS

Sob este titulo lê-se na Resistencia, de Coimbra:

Os atiradores civis reuniram-se no sabbado, no Hotel Avenida, n'um jantar offerecido ao sr. capitão Girão

O sr. capitão Homem Christo veio sistir ao jantar dado em honra do

o ter-lhes dado a honra de assistir áquelle jantar, com que lhes queriam significar a sua gratidão.

Terminou brindando tambem ao Francisco I, na sua puerilidade um erro enorme repellindo a Re- sr. capitão Homem Christo, presiden-

> O sr. capitão Homem Christo, reslante, prática vã de exhibição de elegancia, mas sim pratica de educação

digno d'elles perpetuando a sua po- quantas atrocidades elle custou, brinde, brinden por elle e pelos atisó em França, e só no periodo radores civis, dizendo que se limitára Luiz XIV, emfim, na sua ceguei- de lucta entre catholicos e hu- a cumprir o seu dever, facilitando a instrucção de tiro ao maior numero,

> Trocaram se depois os mais effuno Godinho, Floro Henriques e outros Não são os povos latinos legrammas ao sr. general de divisão

O sr. capitão Homem Christo que te essa verdade quem é igno- tadamente de Aveiro, retirou antes de findar o banquete.

A festa das Beatas

Ouvimos hontem repicar o sino mais do que ninguem, para levar da Sé, trindades de festa solemne

- O que é aquillo? perguntá-

-E' a festa das senhoras beatas,

- Qual festa?

- Não sei. Parece que lhe chamam a festa do Apostolado da Ora-

- Então isto está assim? - Isto é um coio, senhor. Aveiro está um coio. Se lhe não accodem,

Excursão ao Bussaco

Correu muito animado a digressão ao Bussaco que a Sociedade Recreio Artistico promoven no domingo ultimo. Os forasteiros vieram maravilhados

to, as nossas marinhas tem fabricado O nosso amigo sr. João Ferreira Femuito sal. Talvez haja já tanto como em lix, que tambem fez parte na excursão, tirou umas trez photographias em diffe-O seu preço regula por 28,5000 réis rentes pontos com todos os excursionis-

Affronta aos liberaes de todo o paiz e, especialmente, aos liberaes

A'S ARMAS CONTRA A REACÇÃO

N'um papel que se publica em Aveiro, com o nome de Cam-peão das Provincias, lia-se no sabbado ultimo:

N'um papel que se publica em Aveiro, com o nome de Cam-Vêde bem, habitantes d'Aveiro. Olhae que são os mesmos agentes! mou que o pão de farinha escura é

A introducção das irmãs da caridade no nosso hospital sá

Como era de justica, a cidade de Aveiro vae associar-se tambem á commemoração do quinquagessimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, que ora se está celebrando por todo o orbe catholico. Os sentimentos religiosos dos aveirenses, vão, pois, manifestar-se mais

uma vez e esplendissimamente.

Braga abriu a serie das festas commemorativas da por Lisboa, Porto, Coimbra e outras cidades. Em Aveiro toma a iniciativa d'essas festas, a mesa da veneranda Ordem Terceira de S. Francisco, que ha quarenta e nove annos festejou com maxima pompa dias depois do anniversario da enauguração da estatua? a definição do mesmo dogma. Está já fixado o dia da grande solemnidade, 14 d'agosto, e estão-se elaborando os programmas da procissão que deve ser a maior, mais luzida e mais apparatosa que em Aveiro se tem realisado.

Vão ser convidadas para tomar parte n'ella as irmandades das freguezias visinhas e as do concelho de Ilhavo, contando-se tambem com a comparencia de todo bem nós temos. o clero do arcyprestado. O andor da Virgem da Conceição será precedido d'um grande côro de creanças Maria, nós aproveitaremos o pretexto que quizermos. vestidas a caracter, entoando canticos religiosos e por toda a procissão irão dezenas de anjos com emblemas alusivos do facto que se commemora, e differentes nifestação. phylarmonicas, collegios, asylos, etc.

Na egreja dos terceiros, tem logar na manha do mesmo dia missa solemne e sermão, e na vespera será illuminada a respectiva fachada, esperando-se que illuminem tambem os edificios publicos e particulares.

Folgamos com a resolução tomada pela meza da Ordem Terceira de S. Francisco, que é digna de todo CONFERENCIAS o elogio e de maior protecção e auxilio.

Não sabemos que mais admirar, se o atrevimento, se a estu-

pidez da vil clericalha.

A vil clericalha devia-se lembrar de que Aveiro não é Braga, nem Vizeu. E' tal, porém, o abatimento em que cahiu o espirito democratico n'este paiz, é tão escandalosa a protecção concedida em Portugal ao ultramontanismo, que a vil clericalha já se atreve tevão e a sua obra democratica. a affrontar o espirito liberal de todo o paiz, promovendo, e tentando realisar, uma manifestação explendissima na propria terra de varios homens publicos, que acce-José Estevão!

E na propria terra de José Estevão, DOIS DIAS depois do

anniversario da enauguração da estatua!

E na propria terra de José Estevão, quando era sabido que nario, grande caracter e grande inos liberaes de Aveiro tencionavam festejar, este anno, com particu- telligencia, o sr. dr. Bernardino lar luzimento e jubilo, esse anniversario, que, mais ou menos, tem

sido festejado todos es annos!

A affronta é clara. A provocação não deixa duvidas a ninguem. Mas a estupidez ainda avoluma mais do que a audacia. Só o desvairamento do facil triumpho de Braga, só a embriaguez da os liberaes d'Aveiro o seu protesto impunidade, poderia ter feito com que os reaccionarios se esquecessem de que era preciso que a cidade de Aveiro houvesse perdido toda a vergonha, houvesse descido o ultimo degrau da infamia, para consentir que a escarnecessem, que a vilipendiassem, beraes, se por ventura são sinceros que a cuspissem, sem um protesto ruidoso, vibrante, vehemente. nas affirmações de liberdade que Sem uma desaffronta digna do seu nome, da sua honra, das suas por ahi fazem a toda a hora. tradicções.

Enganaram-se. Podemos-lhes garantir que se enganaram. Nem Aveiro deixará de se desaffrontar condignamente, nem o paiz. José Estevão não é um dos mais gloriosos representantes cipal Republicana não se illude muido espirito anti-clerical unicamente para a cidade de Aveiro, que to a tal respeito, nem pelo fateve a honra de lhe ser berço. José Estevão é uma gloria nacional. cto de ficar sósinha deixará de se-E' de todos os portuguezes; para todos elles representa a guerra sem tréguas á reacção. E, d'esse modo, nem os liberaes de Aveiro, nem toda a população aveirense. os de todo o paiz, deixarão que se commetta impunemente o crime que se está premeditando.

Nunca! Hão de vir todos aqui, demonstrar, cathegoricamente, que o espirito liberal da nação não perdeu ainda o seu vigor, a tos hypocritas.

sua energia,

Hão de vir aqui affirmar, bem alto, que é tempo de pôr cobro a tantos attentados e abusos, commettidos, hypocritamente, á som- partidaria. Será exclusivamente dos bra da liberdade.

Basta! Basta! Somos homens, ou que somos? Temos direito trar, o que é bem possivel, e até a esse nome, ou não temos? Somos a vergonha da especie, ou queremos honrar-nos com a sua nobreza, a sua altivez, a sua inde-

Se queremos ter algum direito ao nome d'homens, se ainda nos resta sangue nas veias, se não somos escravos abjectos e vis, gritemos bem alto: Basta, basta.

Basta, que até os escravos se revoltam. Basta!

A Immaculada Conceição é um simples pretexto para a pro- Debate póde demorar o tempo que paganda reaccionaria. E' um simples motivo d'ostentação de forças. quizer a sua resposta, póde até dei-Os liberaes tiveram a fraqueza de deixar realisar a parada de Bra- xar de nos responder, que não nos ga, sem um energico protesto. Em Aveiro é peor. Muito peor. A melindra em coisa alguma. Comparada, aqui, tem um fim mais alto. Já não é um simples expediente de propaganda, um simples pretexto de revista. Aqui é uma n'esta occasião muito tempo para injuria, uma injuria sangrenta, uma injuria atroz.

Basta! Basta!

A's armas contra a reacção!

E' a mesma injuria que se tentou commetter nas vesperas tam, apressamo-nos a replicar. da enauguração da estatua. Bem dissémos nós então, aqui, n'este semanario: «Acautelem-se, que os clericaes não desanimam, nem não pretende defender o 3.º conperdoam!»

E' a mesma injuria, por intermedio dos mesmos agentes.

A introducção das irmas da caridade no nosso hospital só o pão de farinha branca. Pois olhe tinha um fin. affrontar a memoria de José Estevão. A manifesta- que o referido congresso bem neção que se prepara para o dia 14 de agosto só tem um fim: affron- cessitava de que alguem o defentar a menoria de José Estevão.

Não ha duvidas. Não as póde haver. Porque não ficou Aveiro fóra das manifestações clericaes, se é certo que ellas não se so saber superior ao d'essa assemrealisam em todas as cidades do paiz?

Se são muito poucas, até, as terras escolhidas para essas considerar muito inferior ao de cadefinição d'aquelle dogma, com o brilhantismo que manifestições, porque entrou Aveiro, cujas tradicções liberaes são assombrou todo o paiz, e o exemplo vae ser seguido de todos conhecidas, n'esse numero insignificante e reduzido?

Porque se segue Aveiro immediatamente a Braga?

Perque se projecta a manifestação para 14 de agosto, dois é que o deixaram correr mundo, o

E' uma affronta. E' uma injuria. E' um sarcasmo.

Nós não offendemos as opiniões religiosas de ninguem. Não cita a experiencia de Magendie soconsentinos, apenas, que nos offendam as nossas.

Se os clericaes teem o direito de fazer manifestações, tam-

Se elles aproveitam o pretexto da Immaculada Conceição de

Opporemos propaganda a propaganda. Manifestação a ma-

Abaixo a affronta.

Basta de insultos.

A's armas, ás armas contra a reacção.

DEMOCRATICAS

A Commissão Municipal Republicana resolveu iniciar n'esta cidade uma série de conferencias, sob o thema: A Reacção Clerical. José Es-

Já se dirigiu para esse effeito a deram promptamente aos desejos da commissão.

A primeira conferencia será feita pelo nosso eminente correligiod'esta semana, que préviamente se annunciara.

A Commissão Municipal Republi cana, querendo permittir a todos contra a affronta intentada aos brios d'esta cidade, resolveu constituir uma grande commissão, onde caibam os homens de todas as facções li-

E' agora a occasião de os conhecer a fundo.

Vamos a ver os que adherem. E' claro que a Commissão Muniguir avante, e ovante, com a certeza prevista de ser acompanhada por

Mas não quiz melindrar ninguem jardim publico, é o seguinte: com exclusivismos partidarios, nem dar este pretexto para retrahimen-

A manifestação será de todos os liberaes de Aveiro, se estes assim o quizerem. Não terá etiqueta republicanos, se se vier a demonsprovavel, que são elles os unicos liberaes que existem n'esta terra.

Só para essa demonstração valeria a pena protestar.

Seja como fôr, para deante, que para deante é que é o caminho.

Não mais tibiezas, nem hesitações, nem contemplações, nem co-

Olhae a audacia d'elles!

A Folha, orgão clerical de Vizeu, terra que deixou perder todas as suas tradicções liberaes, que não tem vergonha de aturar uma cafila de reaccionarios que a tratam como burgo pôdre, diz que as manifestações do Porto a Guerra Junqueiro, intentadas como protesto contra a Machado, e terá logar n'um dos dias Sameiro, redundaram n'um monumental fiasco, e que a tentativa de fazer ir por deante a idéa da estatua ao Marquez de Pombal. tentativa que é outro desforço de imponenta manifestação catholica do Sameiro, ha de dar em droga, como as anteriores.

Olhae a audacia d'elles!

Junqueiro á espadeirada.

ainda zombam por cima.

Olhae a audacia! Olhae a audacia!

Musica no jardim

O programma que a banda do 24 executa hoje, das 7 as 9 da noite, no differentes.

pot-pourri, (Moraes); Marianna, suite de valsas, (Waldtenfel); Il Pagliacci, selection da opera, (Leoncavalo); Musica classica, zarzuella, (Chapi); Moraima, capricho, (Espinosa); Ordi nario.

Aos srs. agricultores pedimos para experimentarem o ADUBO ORGANICO que se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

O preço de cada kilo é de 25 réis.

TRIGOS

O PÃO

O illustre correspondente do prehendemos muito bem que os trabalhos agricolas não lhe deixem se dedicar a discussões. Nós é que não temos a mesma razão para retardar a replica e como estes as-

Diz o illustre antagonista que gresso, contra a tuberculose, do erro por elle commettido, quando affir-

Faz muito bem o honrado contradictor em não considerar o nosbléa de homens de sciencia. Póde-o da um d'elles, quanto mais ao de todos elles juntos, que está na razão. Mas a verdade é que perfilharam, é que sanccionaram um erro, que é tanto mais indesculpavel quanto maior fôr a sabedoria que elles possuirem.

Esta é que é a questão.

O auctor das cartas do Debale bre cães. Valha-nos Nossa Senhora! Mas nos citamos-lhe a experiencia feita sobre homens, o que faz sua differença.

Estas coisas, como todas, aliás, ou se sabem, ou não se sabem. Se não se sabem, não se apprendem á ultima hora. Um estudo feito á pressa é uma fonte d'erros, que mais desvaira, e confunde, do que orienta e esclarece, que faz, até, muitas vezes, com que o homem mais leal na discussão possa cahir em argumentos que pareçam, pro-positadamente, capciosos ou sophis-

O illustre antagonista não deixon, sem duvida, de comprar um livro excellente, que oitamos aqui, «Le Pain et La Panification», de Léon Boutroux. A pags. 65 d'esse livro lá vem citada a experiencia de Magendie, e o titulo e pags. da obra «Precis elementaire de physiologie», tomo II, pags. 504,-precisamente a citação que Um lavrador faz na carta do Debate-onde essa experiencia se relata. Tudo nos leva, pois, a crer, que o honrado contradictor lêu o livro de Boutroux. Ora, sendo assim, lá vem, imponente manifestação catholica do a pags. 347, a resposta á experiencia de Magendie.

> Porque a occulta Um lavrador? Os resultados obtidos explicamse d'este modo: o pão branco, menos sapido, era consumido em quantidade insufficiente. Eis tudo.

Poincaré, com as suas experiencias modernas sobre porcos,-porque a experiencia de Magendie já A policia do Porto corre os ma- se pode considerar antiquissima, nifestantes em honra de Guerra em relação aos progressos da sciencia e da industria,—e Adrien Bou-As altas, altissimas regiões do troux, irmão do auctor do livro a poder, impedem que se pague ao que nos estamos referindo, com as marquez de Pombal uma grande suas experiencias sobre ratos, chedivida de gratidão nacional. E elles garam ás conclusões de Magendie. Mas a razão é sempre a mesma: maior consumo de pão de farinha escura, que as mos tornam mais apetitoso, do que de pão de farinha de cylindros.

> Isto quanto aos animaes. Nos homens, as condições são

Ouçamos o que diz Jules Arnould, professor de hygiene na fa-Ordinario; Sur les eaux du Tage, culdade de medicina de Lille, no seu livro «Nouveaux Elements de Hygiene», de pags. 548 a 555:

> «Tem-se insistido sobre o facto de que apartando das farinhas os tegumentos e o germen do grão se privava o pão d'uma quantidade bastante consideravel de phosphatos assimilaveis, susceptiveis de desempenhar um papel muito impor tante na alimentação. Por isso, va

rias vezes certos sábios, Millon, quilar a acção da cerealina por meio Balland, Galippe e Barré, recom- do alcool. Depois, renunciando ao Cartas d'Algures nhar, os recursos exgotam-se. Evidenmendaram o uso do pão trigueiro, emprego da levedura, tentou coafabricado com farinhas de mós, fa- gular a cerealina por uma solução rinhas grosseiras, no seu conjuncto concentrada de sal marinho. Semmenos apuradas que as farinha dos pre no proposito de embranquecer o cylindros que produzem o pão bran- pão, que foi a sua mania persistente. rio, é tanto que eu não sei para onde D'aqui a 20 annos, ou acabou-se tudo, cissão de desaggravo. co. Ora convem saber qual das duas | Quanto a Starsk não admira me hei de virar. Coisa rara n'estes ou se alguma reviravolta tiver conse- | Porque é uma procissão de desutilisados pelo organismo;

do, convenientemente, os partidarios clusivo e prolongado do pão. do pão feito de farinha escura.

que as perdas no homem são maio- ponto para defender os lavradores res quando elle se alimenta de pão e atacar a moagem, que por esse trigueiro e menores quando se ali- não faz nada. menta de pão fino. E' esse o resul- - E no proximo domingo trataretado geral das experiencias feitas mos da questão dos trigos, em espor Meyer, Rubner, Wicke, Meni- pecial. canti, Prausnitz, Bomberg, Plagge e Lebbin sobre a digestibilidade dos diversos pães de trigo ou de centeio. D'onde Lehman concluiu: o valor alimenticio d'uma farinha (pa- semanario republicano - Folha Nova. nificada) depende, guardadas todas Compunha-se e imprimia-se nas ofas outras proporções, do seu con- ficinas do Campedo das Provincias. theudo em cellulose e tambem do Pois a gente d'este canudo negou-se estado de divisão d'esta substancia. a mandar compôr e imprimir o ul-E' certo que se teem obtido resul- timo numero da Folha Nova, por fatados contradictorios nas experien- lar contra a grande manifestação que cias sobre os animaes. Mas devemos a clericalha projecta em Aveiro. observar que as faculdades digestivas d'estes são muito differentes das facul- Fechou a porta ao semanario em dades digestivas do homem.

differente porque os diversos pães a cambada jesuitica. se comportam no nosso apparelho digestivo não é outra, segundo todas as probalidades, senão a propria gente sabe como elles pretendem e constituição physica d'esses pães, a interpretam a liberdade. Liberdade. qual decide da acção dos sucos di- paro elles, é completa impunidade gestivos sobre os alimentos em para todos os seus crimes, é carta questão. De facto, os pães de farinha pouco peneirada, contendo muitos fragmentos do grão, não offe- torturas, fôrca, para os que ousarem recem em grau sufficiente os caracteres de levesa e de grande porosidade que se requerem. Foram esses sim será. paes de farinha sem peneira, de farinha grosseira, compacta, pesada, que nas experiencias de digestibilidade de Rubner, de Wike, de Menicanti e Prausnitz demonstraram uma notavel inferioridade em face dos pães brancos, muito leves e muito porosos, fabricados com farinha fina.

Deve-se a Menicanti e Prausnitz terem posto esse ponto bem em evidencia, e, sobretudo, haverem insistido sobre o parellelismo que parece existir, d'um lado entre a constituição da farinha e a estructura do 'pão, do outro entre essa estructura, caracterisada notavelmente pelo peso especifico, e o valor nutritivo de pão. Guardadas todas as pé é que é preciso. E elles fogem proporções, as perdas do organismo logo, como um bando de pardaes. sob formas de excreção, são tanto Só andam de noite, como as co mais fracas, e portanto o ganho fi- rujas. Em lhes batendo o sol de chanal mais consideravel, quanto o pa, ahi vão elles, horrorisados. pão ingerido apresenta peso especi- O que é preciso é unirmo-nos. fico menos elevado, isto é, uma po- Juntarmo-nos. Apparecermos, decirosidade maior. Quer dizer, o pão didos a trabalhar, resolvidos a lumais leve e mais poroso é o mais ctar. alimenticio.»

E' esta, hoje, a opinião dominante; pode-se dizer, a opinião indiscutivel. Um lavrader pega em qualquer diccionario de medicina, moderno, em qualquer tratado de hy- Com este titulo recebemos um que não querem demorar e cançar o giene, ao acaso, inglez, francez ou exemplar da Dissertação inaugural espirito a pensar, os pueris ou imbeallemão, e todos elles dizem: o apresentada á Escola Medica Cirur eis, sempre promptos a admittir subpão mais digerivel é o mais gica do Porto pelo sr. dr. José Soa- terfugios e sophismas. leve, é o mais poroso.

O pão mais digerivel é o mais formatura n'aquella escola. alimenticio. O pão mais leve e mais

poroso é o pão branco.

ateimar. Não tem razão. Apenas balho concreto, de applicação pra- A oligarchia odiosissima, que nos provará que o 3.º congresso contra tica, no que demonstrou um excel- governa, cada vez precisa de mais dià tuberculose tratou de leve essa lente bom senso, que não é muito nheiro para as suas orgias, para as

gou primeiro o processo de anni- dr. José Soares se refere.

qualidades de pão constitue um que elle morresse submettendo-se tempos! alimento mais nutritivo para o or- ao regimen exclusivo do pão branco. ganismo humano. Pela analyse chi- Morreria da mesma fórma submetmica, o mais rico em materias nu- tendo-se ao regimen exclusivo do tritivas, e especialmente azotadas, é pão escuro. Meyer, quando fez as trust do pão, e a gravissima questão lorosa. o pão trigueiro. Mas até que ponto, suas experiencias, dava aos hoe em que proporções, serão esses mens, além do pão, 50 grammas de caes, anchos com o que elles chamam principios alimentares absorvidos e manteiga e 2 litros de cerveja cada o triumpho do Sameiro, vieram collo- governo não se furta, pelo menos, à e triumpho. dia, por isso que é perigoso, e mui-A isto é que não teem attendi- tas vezes impossivel, o regimen ex-

O illustrado correspondente do A analyse diz-nos, n'esse ponto, Debate pode, pois, procurar outro

Intolerancia clerical

Tem-se publicado em Aveiro um

O ultimo numero e todos os mais. questão só por elle ter tido a auda-A causa proxima da maneira cia de exprimir opiniões contrarias

> E andam os mariolas a gritar em França por liberdude. Toda a branca para todos os seus desregramentos e abusos, e cacete, cadeia,

combate-los ou contraria-los. Foi sempre assim. Assim é. As-

A nos não nos enganam elles. Nunca nos enganarão. Nunca

nos enganaram. Por isso nos gritámos e gritaremos sempre:

As armas, ás armas contra a reaccao.

As armas sem ser preciso levalos á fôrça, é claro. Não estamos a chamar o povo á revolta armada. Não é preciso tanto, felizmente. Estamos a chamar a reunir, apenas.

Reunião. Reunião. E depois gritemos-lhes:

Fora a mascara! Abaixo a hypocrisia. Abaixo a especulação.

Não é preciso mais. Bater-lhe o

As armas, ás armas, contra a reaccao.

res, que este anno concluiu a sua

ses abstractas que os estudantes, em da Companhia, que acompanha o con Sobre isto é inutil Um lavrador regra, escolhem, preferindo um tra- tracto com um emprestimo.

cada passo. | lho do sr. dr. José Soares mereces- ha dinheiro que lhe chegue. Cada dia O erro, ou a confusão, d'Um la se a nossa attenção e as nossas se empenha uma coisa. Cada dia se sivel. vrador, é de tal ordem que até apon- sympathias. Embora já o folheas- compromette um rendimento. Cada ta Mége Mouriés como defensor do semos e lessemos por alto, vendo dia se perde uma propriedade. Ainda pão escuro. Ora não é assim. E' es- n'elle indicações de muita utilidade não chegamos no fim porque isto tem se o resultado dos estudos feitos á e apreciações de muito critério, re- sido uma nação riquissima. Todos os pressa. Mége Mouriés queria, sim, se vamo-nos para uma leitura mais idiotas a dizem pobre. No emtanto. aproveitar a farinha de mós, mas de norada e então trataremos d'al- ella tem sido riquissima. Rica é ainda. embranquecendo a. Para isso empre- guas pontos especiaes a que o sr. Ainda ha que explorar. Por isso mesmo

22 DE JULHO.

religiosa, que os manejos dos clericar outra vez em evidencia. Sem fa- responsabilidade de ter negociada á lar na questão da policia do Porto, porta fechada um negocio importantis- savel a presença do bispo. não menos importante, não tanto pelo simo. Porque o fez? que vale como pelo que representa.

Não ha conhecimento completo, ainda, do contracto do tabaco. O governo limitou se á publicação das linhas geraes. Mas o que se conhece é ja bastante para dar a convicção de que o contracto é perigosissimo, ou, sem concurso, o governo concede bacos a uma companhia, durante ses- la imprensa como no parlamento. Affir senta annos.

Allegum os amigos do governo tajosa para o thesouro. Mas, se o foi, Para que se fez sem concurso? Por das. que se não preveniu, ao menos, a outra parte litigante? Chamemos litigio, embora impropriamente, á dis-

O praso é por sessenta annos, em- conhecemos alguma coisa. bora com a faculdade de denuncia ao fim de 20 annos. Não falta quem sustente-e sustenta muito bem-que essa faculdade de denuncia é meramente irrisoria. E'. Não ha duvida. Para admittir o contrario é preciso desconhecer completamente o meio em que pitança no bolo dos cinco milhões! vivemos. E' preciso ter perdido o juizo

O publico, o grande publico, deve acautelar se sempre contra o espirito da Turde diz mais: chicaneiro e faccioso da quasi totalidade dos jornaes portuguezes. Os vi trapaceia, tudo mente, para servir as ou vão ter nos cinco milhhões. suas paixões on os seus interesses. A mente, n'esta sociedade dissoluta e tes termos: hypocrita.

de questões áridas como são todas as trar aos consumidores. questões financeiras, percebe-se como facilmente triumpham, entre nos, as negociatas mais perigosas, mais escuras, mais repugnantes.

O praso é de sessenta annos, dizse. Ficamos sessenta annos escravisa dos á Companhia dos Tabacos n'uma fonte importantissima da receita nacional. Não, respondem logo os defensores do governo. Isso não é ver dade, porque podemos denunciar o contracto ao fim de vinte annos, e de dez em dez annos d'ahi em deante. O publico ingenuo, irreflectido, acceita facilmente a evasiva e engole-a como argumento de lei.

Se ao fim de 20 annos se póde denunciar o contracto, e de dez em dez annos, seguidamente, a coisa não é tão horrorosa como parece.

Assim observarão, a si proprios, os que estudam estas coisas de leve, os

Mas a questão não é essa. A questão é que não temos ao fim de vinte O sr. José Soares fugiu das the- annos dinheiro para nos libertarmos

questão, aliás importantissima. Coi-sas que, n'esta terra, succedem a Bastaria isso para que o traba- de toda a ordem que se conhecem. Não

temente, isto ha de ter fim. Andar pa-

Admittamos, porém, ainda, que o gravo. perigo não é tamanho. N'esse caso, o Querem desaggravo. Desaggravo

verdade, todas ellas são admissiveis. emquanto, todos os bispos sacodem da Tarde-do Porto, diz, em corres- zendo que não.

pondencia de Lisboa:

«Consta que os administradores extrangeiros da Companhia dos tabacos, pelo menos, odioso. A' porta fechada, cinco milhões de francos para distribuir o por alguns politicos de polpa que lhes exclusivo da venda e fabrico de ta- assegurassem a negociata tanto em cerma-se que os grandes patriotas que queriam salvar o paiz da bancarota, conseguiram salvar as suas finanças apanhanque essa negociação foi altamente van- do grossa pitança no bolo dos cinco milhões. O caso presta-se a todas as suspara que faze la á porta fechada? peições, demais a mais, estando mettidas na negociata certas firmas conheci-

Não é um jornal republicano que pezames. Companhia dos Phosphoros, que era a o diz. E' um jornal monarchico. E tem razão. Elle conhece, muito melhor do que nos, os figurões a que se refere. puta gananciosa das duas companhias. Mas nós, e todo o mundo, tambem os

Vejam! Cinco milhões para com prar alguns politicos de polpa, que na imprensa e no parlamento assegurem

a negociata l

Os grandes patriotas conseguem salvar as financas apanhando grossa Vejam!

Mas o correspondente do Diario dictos!

Parece que a Companhia dos phosphoros não se incommoda muito com o cios da educação clerical são profun- novo contracto, porque lhe foi promettifundissimos, ainda, entre nós. Não ha sinceridade. Não ha verdade. Tudo mais influentes da companhia tiveram Partiu com sua familia para as Pedras Salgadas, o sr. Manuel Cunha, abastado capitalista d'esta cidade.

A Gompanhia dos tabacos, segundo Juntando a isso a grande igno se diz, espera tirar duplo resultado das da Rainha, os srs. Manuel Gonçalves Netto rancia de maior numero, a indifferen luvas distribuidas e vantagens offereci- e João Marques da Cunha. ça, a falta de applicação ao estudo das ao estado, augmentando a dose da folha da couve que costuma ministrar

> Pois é claro. Quem perde tudo é o consumidor. E' sempre assim.

Ora havia um meio facilimo de pôr côbro a tanta irregularidade. Era perder o medo. No dia em que o cidadão portuguez perder o medo, lembrando-se de que tanto faz morrer mente. Mas emquanto o medo persistir, a ponto das proprias torres das cidades cahirem deante das investidas e do pavor da policia, como pintava a Parodia n'outro dia, ha de continuar a infame saturnal que nos de-

En comprehendo que as torres caiam a tiros d'artilheria, e que os cidadãos fujam deante das Kropatcheks da municipal ou do exercito. te, sr. José Soares das Neves. Mas deante da policia, á qual podem muito bem, querendo, resistir com armas eguaes!...

E' a suprema covardia. Covardia abjecta, covardia porca.

S jam homens, e está salva a patria. Nem é preciso mesmo resistir com força bruta. Ponham-se de pé, que estão de joelhos Levantem se. E' quanto basta para afogentar o papão.

Levantem-se. Falem e procedam como homens. Como homens energicos. Como homens dignos d'esse nome.

Emquanto rastejarem covardemente como escravos, receando tudo e fugindo de tudo, não ha salvação pos-

A grande verdade é esta.

Em consequencia das marés serem muito baixas e os burcos não poderem fluctuar no seu regresso, flua transferido para o dia 31 do corrente o projecta lo passeio pela ria que a Sociedade Recreio a orgia não terminou, nem terminara Artistico tencionava realisar hoje.

A Grande Procissão

Parece que se empregam os ra traz, é impossivel. Como havemos maiores esforços para que varios nós de pagar, d'aqui a 20 annos, as bispos, incluindo o bispo da dioce-Não falta assumpto. Pelo contra- obrigações do emprestimo? Impossivel! se, é claro, venham á grande pro-

guido levar ao poder um governo ho- aggravo, não sei se sabem. E' o ca-Temos a grave questão dos taba- nesto, o que restar mal chega para racter que lhes dá o Marques Gocos, temos a importante questão do tentear a vida, para occorrer ás mais mes e o padre Ferreira. Desde as monopolio da viação, a questão do graves exigencias d'uma situação do- pedradas ao bispo que elles jura-

Ora para isto torna-se indispen-

Não imaginam os esforços que Aqui surgem mil suspeitos, e, na se fazem n'esse sentido. Mas, por Um periodico monarchico, - Diario as orelhas e abanam a cabeça di-

Aveiro espanta bispos!

Fallecimentos

Falleceu na manha de domingo passado, o sr. Antonio da Rocha, filho do nosso prezado amigo o sr. Manuel da Rocha e cunhado dos srs. Manuel GoncalveseNetto e João Marques da Cunha.

Victimou-o uma congestão pulmonar. A toda a familia enlutada a expressão do nosse sentir.

Succumbiu sexta-feira n'esta cidade, após uma curta doença, a viuva do sr. Ioão Pedro Soares.

A todos os seus o nosso cartão de

Os coveiros da Irmandade

Quem enterrou as irmas da caridade foi o arcypreste, e outros, com a sua teimosia.

Quem enterrou o bispo, que, afinal, tinha marcado, logo de principio, o itinerario da procissão, foram os mesmos.

Quem vão elles enterrar agora? Quem sera?

Teem caveira de burro, os mal-

A nossa carteira

Partiu com sua familia para as Pedras

De Aveiro, onde esteve de visita ao sr. Por todos os lados uma explora- Homem Christo, retirou quarta feira para maxima jesuitica: o fim justifica os ção infame. Exploração que o mesmo o Porto, o nosso correligionario, prezadismeios, é observada sempre, rigorosa- Diario da Tarde ainda confirma n'es- simo amigo e distinctissimo escriptor, sr.

Ja se encontram a banhos, nas Caldas

De Agueda, oude tinha ido assistir a uma !festa intima, regressou a Vizeu com sua ex. ma familia, o sr. dr. Affonso de Mello, digno delegado do procurador regio d'aquella comarca.

Encontram-se em Braga, hospedados no Hotel do Parque, os srs. Ricardo José de Mello e Carlos Villares.

Fez annos a sr. a D. Gabriella Machado de diarrhéa como d'outra coisa qual- de Melle, interessante filha de sr. dr. Anquer, está salva a patria. Evidente tonio Carlos da Silva Mello, dig.mo conservador d'esta comarca.

As nossas felicitações.

Passou na quarta-feira o anniversario natalicio do sr. dr. João Maria Simões Suсени, dig. mo advogado e notario d'Agueda.

Tem estado doente, a sr.a D. Olinda Soares, esposa do sr. Francisco da Silva Rocha, director da escola de desenho.

Partin para Espinho, o nosso assignan-

Regressou das Caldas de S. l'edro do Sul, o sr. Demingos Luiz Valente d'Almeida, activo industrial d'esta cidade,

Encontra-se em Valle da Mó, o nosso amigo sr. João Ferreira Felix, bemquisto negociante da nossa praça.

A ULTIMA HORA

Consta que os clericaes. assim que lhes constou a effervescencia do espirito liberal da cidade, se apressaram a adiar a «grande procissão», que já não se realisa em 14 de agosto, mas em setembro.

Aveiro espanta elles! Pois emquanto elles não declararem terminas temente que a mão realis m, mão desarmarao os liberaes, mem afrouxarao ma sma propagamda unstante.

Um processo sensacional

Na cidade de Bitonto, um tenente engenharia de nome Modugne foi preso sob a accusação de ter morto a

O acontecimento produziu enorme impressão em toda a Italia e a cidade de Bitonto dividiu se em dois campos. N'um d'elles affirmava-se que a mulher do tenente se tinha suicidado; uo outro affirmava se que fôra assassinada pelo marido, tendo este disposto tudo de fórma a fazer acreditar n'um

As discussões provocadas por este drama levantaram taes animosidades que o processo foi enviado para o tribunal de Perusia.

Varios jornalistas, entre elles dois inglezes e um americano, estão já de n'aquella cidade para assistirem ao julgamento da celebre causa.

Crê-se que os debates durarão pelo menos dois mezes. As opiniões dos peritos são contradictorias. Entre os advogados de defeza figuram dois deputados.

Um dentista frascarlo

Em Bruxellas está sendo instaurado processo a um dentista muito celebrado, que, quando se defrontava com uma cliente appetitosa, chloroformisava-a para depois abusar d'ella.

Entre as victimas conta-se uma menina de quinze annos.

O dentista fugiu mal teve noticia de que la ser apresentada queixa con- DE MERCEARIA tra elle, mas de nada lhe serviu, porque poucas horas depois a policia conseguiu predel-o.

ANNUNCIOS

ALFAIATARIA

A LBANO da Costa Pereira pre-Il vine todos os seus amigos e freguezes de que acaba de mudar a sua officina de alfaiate da rua continuar a receber as suas estimadas ordens, para o que tem sempre um variado sortido de fazendas nacionaes e extrangeiras, que vende por preços convidati-

CASA

TIENDE-SE uma na rua de Jesus, em frente do sr. dr. Carvalho. Quem a pretender dirigase a Joaquim Gafanhão, na Cos-

Em Lisboa, vende-se na tabacaria Monaco.

de de Lisboa.

Esta empreza previne os criadores de que recebe gado para açongue nas epochas proprias pelos preços que constam do seu contracto.

Venda de productos do Matadouro Municipal de Lisboa, sangue secco e pulverisado para adubos (o mais rico em azote), tonelada réis 68:000, tripa larga 240 reis cada masso, tripa estreita 260 réis cada masso. couros todos os sabbados ao melo-dia, sebo, estrume,

Rua da Boa Vista.

JOSÉ MARIA SIMÕES & FILHOS

SANGALHOS

ENDEM e trocam relogios de bolso e de salla.

Correntes e medalhas de prata.

Machinas de costura (PFAFF), White e outros auctores.

Bicycletas BRISTOL, TRIUMPH, OSMOND, GUITYNER, e outros auctores.

Completo sortido de accessorios, tanto para machinas de costura como para bicycletas.

Officina para qualquer reparação.

Alugam-se bicycletas

José Maria Simões & Filhos

ANADIA-SANGALHOS

ESTABELECIMENTO

EFERRACEIVS

Carono Gerber Gerber

Filhos (Successores)

MESTE antigo estabelecimento vendem-se ferragens nacionaes IN e estrangeiras, taes como: ferro em barra e em chapa, zinco, folha zincada, faqueiros de Guimarães e estrangeiros, paz de aço, ratoeiras de ferro e arame, fechos, fechaduras e dobradiças, panellas de ferro fundidas e estanhadas, chaços de ferro, fogareiros, Direita para o Largo do Espirito pulverisadores de differentes marcas, arame para ramadas, rêde Santo, n.º 68 a 70, onde espéra para vedações, alvaiades, vernizes, drogas, tintas preparadas e em massa, mercearia, madeiras, etc., etc.

MODICIDADE DE PREÇOS

RUA DIRETTA N.º 43 a 45-AVEIRO

AVEIRO

TABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados.

Encontra-se á venda n'esta sabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outres artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de pa- & & redes de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam com os das principaes fabricas congeneres do paiz.

Tejolos de varias dimensões.

PRECOS MODICOS

AOS ARCOS

AVEIRO

L'ESTE estabelecimento de padaria, especial no seu genero em pão de todas as qualidades, se encontra á venda:

Pão proprio para os diabeticos, pão torrado e ralado, café de 1.ª qualidade, a 720 réis cada kilo; dito de 2.a, a 480; chá, desde 1,5600 a 3\$600 o kilo; massas alimenticias de 1.ª qualidade, a 140 o kilo; ditas de 2.ª, a 120; vellas marca Sol, cada pacote, a 180; ditas marca Navio, a 170; bolachas e biscoitos, pelos preços das principaes fabricas da capital.

Vinhos finos e de meza, por preços modicos.

Todos estes generos se mandam a casa do consumidor á hora

que o exigir.

por EDUARDO DE NORONHA

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar GRATIS a quem remetter adeantamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou

Brinde a todos es assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora»—Largo do Conde tes. Barão, 50-LISBOA

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil. I

Adubo organico para terras, vende-se a retalho e em saccas de 75 kilos, no estabelecimento de José Goncalves Gamellas, á Praça do Peixe-AVEIRO.

Este adubo, com resultados maravilhosos para a cultura das terras, convém especialmente para as terras calcareas, dependendo a quantidade a empregar-se da qualidade do terreno a que for applicado, Tratando-se d'uma cultura importante é conveniente submetter a analyse da terra ao agronomo da localidade para elle estabelecer essa quantidade.

BAGACOS ALIMENTARES

TENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

A NOVA PHASE

SOCIALISMO

JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160 -LISBOA.

Preco 200

"Os ultimos escandalos

Grande romance de Dubut de Laforest, illustrado de numerosissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os Mysterios de Paris e Rocambole. Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos oceorridos na actualidade. Obra moralissima pela edificação dos factos relatados e pelas injustiças que esses mesmos factos frequentemente annuncia. Brinde a todos os assignantes; Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas cores e com desenhos apropriados ao assumpto tratado no mesmo volume. Um premio da Santa Casa da Misericordia de Lisboa nas condições dos prospectos em distri-

Fasciculo semanal de 40 paginas e 5 gravuras, 50 réis. Volume mensal de 160 paginas e 20 gravuras, 200 réis.

Assigna-se em todas as terras do paiz onde temos agentes, e na «Editora» -Lisboa-L. do Conde Barão, 50.

Sapataria Marques d'Almeida

ESTA acreditada sapataria, sita aos Arcos, ha sempre excellente calcado feito, tomando-se tambem encommenda por medida. Pela segurança da obra e pela boa qualidade dos cabedaes se responsabilisam os annuncian-

Egualmente garantem a todos a modicidade de preços.

Vêr para crêr

As machinas para coser da Compremio, Grand-Prix.

E'mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75-RUA DE JOSÈ ESTEVÃO-79